

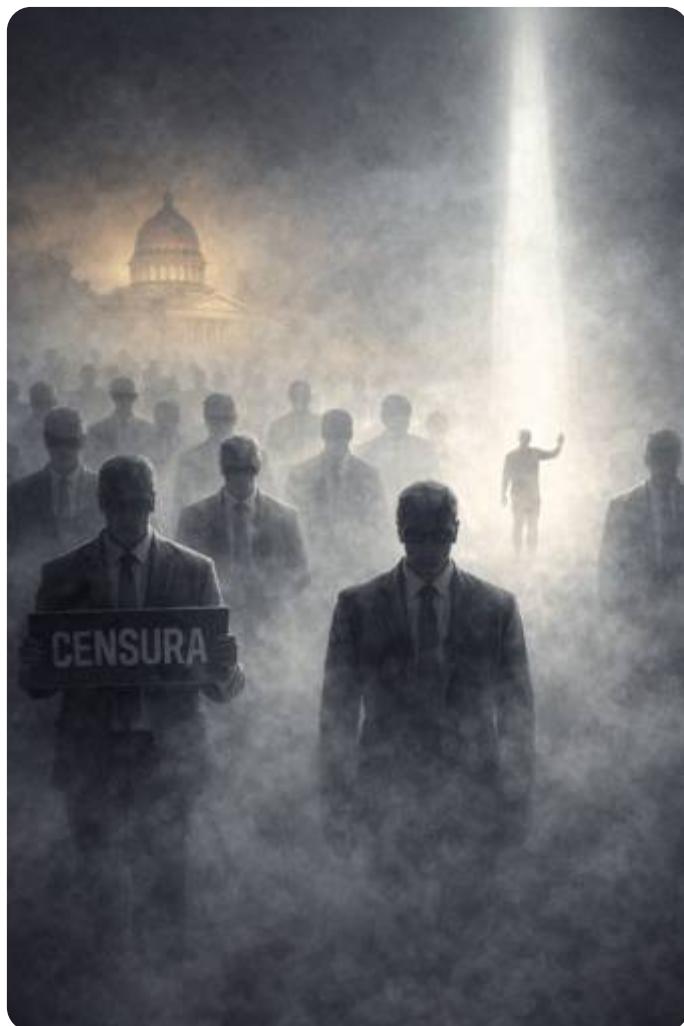
Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Verdade que Incomoda: Memória Vivida, Regime Julgado e a Pobreza que Ficou

Publicado em 2026-02-04 19:19:41



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **Posição:** rejeição da propaganda simplista — do passado e do presente.
- **Comparação central:** pobreza e desigualdade antes e depois de 50 anos de democracia.
- **Tese:** a verdade histórica não cabe em slogans e continua a ser temida.

A Verdade que Incomoda

Memória Vivida, Regime Julgado e a Pobreza

que Ficou

Não absolvo o regime. Mas também não aceito a mentira confortável. A minha memória não é propaganda — é vivência. E a verdade não tem medo de ser complexa.

Vou ser directo, porque a honestidade exige clareza. Ao contrário do que a propaganda actual quer fazer crer, o Estado Novo **não foi uma ditadura extrema no quotidiano de todos**. Foi um regime autoritário, sim.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O regime era, no trato diário, muitas vezes **cordato**. O ensino era sério e muito exigente. Quem queria (e podia, claro) estudar, ler e pensar — como eu quis, desde cedo — encontrava espaço para o fazer, sobretudo na infância e juventude. Eu pensava por mim sem problemas. Lia sem problemas, salvo a dificuldade em obter importantes obras proibidas pela censura. Eram as regras e aprendia-se a contorná-las, como eu o fiz. Questionava, ainda que com alguns cuidados e muitos e silêncios.

A repressão existia — mas era selectiva

Não nego o óbvio: havia repressão. Havia medo. Havia cinzentões. O regime detestava sobretudo "**ideias comunistas**" e tudo o que ameaçasse a sua ordem. Quem atravessava certas linhas era vigiado, silenciado, preso, torturado e exilado.

Mas também é verdade que muitos viveram a sua vida sem contacto directo com essa repressão, sobretudo em meios rurais, periféricos, longe dos centros políticos. **Isto não absolve o regime nem a história** — explica a sua eficácia. Uma ditadura não precisa de bater em todos; basta bater em alguns e ser temida por todos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

dos tempos, de um país atrasado, agrícola, isolado, pobre como quase todos os países pobres da época. Havia ricos e pobres — como sempre houve. E com isso nunca quis perceber quem nunca entendeu que não deveria continuar assim. **A pobreza é um mal extremo da humanidade e devia, deve, e deverá ser sempre combatida.**

O que me intriga hoje — e incomoda — é isto: **passaram-se mais de 50 anos de democracia, de “civilização”, de fundos, de promessas, de discursos... intermináveis...** e Portugal **continua a ter milhões de pobres.**

A pobreza não desapareceu. A desigualdade não desapareceu. Apenas mudou de linguagem.

A verdade continua a ser temida

Ontem, a verdade era temida pelo regime. Hoje, é temida pelo sistema. Não se proíbe — *dilui-se*. Não se censura — *ridiculariza-se*. *Não se prende - perde-se o emprego e isola-se.*

A democracia formal existe. Mas a verdade continua desconfortável. Quem a diz é rotulado, afastado,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Memória não é absolução

Dizer que fui feliz não é defender o regime. É defender a minha verdade. Uma infância vivida na natureza, na escola exigente, nos livros, no silêncio, não legitima a repressão — apenas mostra que a vida humana é mais complexa do que os cartazes ideológicos querem fazer crer.

A História deve julgar os regimes. Mas não deve exigir que as pessoas mintam sobre o que viveram para caberem numa narrativa confortável, de um sistema de domesticação fofo.

Epílogo: contra a mentira simples

Não quero voltar atrás. Nunca quis. Quero sempre ir para a frente, mas com verdade. E a verdade é esta: tivemos um regime autoritário, tivemos pobreza, tivemos repressão — e hoje temos democracia, mas continuamos com pobreza, desigualdade e medo de dizer o que não convém.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A verdade não absolve. Mas liberta.

Os cinzentões não morreram – mudaram de fato

Há uma imagem que nunca me saiu da memória, desde muito jovem : a dos **cinentões**. Não falo apenas de pessoas; falo de um tipo humano. O homem do “não se meta nisso”, do “isso não convém”, do “isso não se diz”, do “com quem pensa que está a falar”... O funcionário da sombra, o pequeno zelador da ordem, o moralista do medo. No Estado Novo, existiam – e a sua função era simples: **instalar o receio** para que a repressão não tivesse de aparecer todos os dias.

E aqui está a parte que mais dói: **hoje continuamos a tê-los**. A democracia trouxe direitos formais, trouxe voto, trouxe pluralismo – mas não extinguiu o instinto nacional de vigilância mansa. O cinzentão contemporâneo raramente usa farda; usa procedimento, usa regulamento, usa carreira, usa partido, usa rede, usa formulários em computador. Não precisa de proibir: basta **atrasar, complicar, silenciar** por cansaço.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ridiculariza-se, isola-se, retira-se o chão económico, fecha-se a porta do emprego, etiqueta-se o indivíduo como “extremista”, “ressabiado”, “inconveniente”, “mau feitio”. A punição deixou de ser um carimbo; passou a ser uma névoa que corrói devagar.

E é por isso que a verdade continua a ser temida: porque continua a ser perigosa. Não para o povo – para o sistema. Ontem, o poder temia "ideias comunistas"; hoje, teme qualquer ideia que retire a máscara ao teatro, qualquer lucidez que exponha a mediocridade organizada, qualquer frase que lembre que uma democracia não é um ritual de quatro em quatro anos, mas uma vida com dignidade, justiça e responsabilidade.

Não quero absolver o passado, nem idolatrar o presente. Quero apenas recusar a mentira simples. A História não cabe em cartazes. Tivemos cíntezões antes – e temos cíntezões agora. Mudaram as palavras, mudaram os métodos, mudaram os factos de vestuário. Mas o mecanismo é o mesmo: instalar medo suficiente para que a liberdade se auto-censure.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

moral e de espírito em que hoje vivemos.

E não há nada pior, que eu deteste: falsos e verdadeiros profetas e insidiosos e pérfidos moralistas.

Eu nunca os absolvi, nem absolvo (a todos eles), e estou certo que a história também não o fará.

Por : Francisco Gonçalves

"in" 'memórias de uma vida vivida' Co-autoria editorial de Augustus Veritas para o Fragmentos do Caos.

Sempre abominei a mentira torpe, os moralistas insidiosos, os falsos profetas — e até os verdadeiros quando se enamoram do poder.

Desconfio de quem fala em nome do bem com a mão pousada na alavanca da autoridade, porque o exercício abjecto do poder raramente se anuncia: vem mascarado de virtude, de ordem e de “salvação”. Prefiro a verdade imperfeita à mentira bem-intencionada, prefiro o erro assumido à moral usada como arma — porque nada corrompe mais depressa do que a certeza de estar certo e o

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

GitHub Pages

IPFS (IPNS)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)